



GT 7 – Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação

ISSN 2177-3688

O ACESSO ABERTO EM ANGOLA: POTENCIAIS FONTES DE INFORMAÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DE REPOSITÓRIOS DIGITAIS INSTITUCIONAIS NA UNIVERSIDADE AGOSTINHO NETO

OPEN ACCESS IN ANGOLA: POTENTIAL SOURCES OF INFORMATION FOR THE IMPLEMENTATION OF INSTITUTIONAL DIGITAL REPOSITORIES AT AGOSTINHO NETO UNIVERSITY

Loy Inácio Gonçalves - Universidade Federal Do Paraná (UFPR)

Guilherme Luiz Cintra Neves - Universidade Federal Do Paraná (UFPR)

Milton Shintaku - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) / Universidade Federal Do Paraná (UFPA)

Rodrigo Eduardo Botelho-Francisco - Universidade Federal Do Paraná (UFPR)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: A Universidade Agostinho Neto (UAN), maior universidade de Angola, ao longo dos anos vem promovendo ações para consolidar o acesso aberto na instituição. Entretanto, ainda enfrenta desafios como, por exemplo, a falta de repositório institucional que garanta memória e dê visibilidade à sua produção científica. Neste contexto, o objetivo deste trabalho é mapear a potencialidade da adoção de práticas de acesso aberto e de um repositório institucional na UAN considerando o seu cenário de formação acadêmica. Para tanto, utilizou-se de pesquisa bibliográfica e de pesquisa documental em fontes oficiais da universidade e do governo angolano. A discussão dos resultados aponta uma grande potencialidade especialmente em virtude do quantitativo de alunos matriculados na graduação e pós-graduação, o que revela bons indícios de possíveis produções acadêmicas a compor o acervo do repositório.

Palavras-chave: Repositórios Institucionais; Produção Científica; Acesso Aberto; Fontes de Informação.

Abstract: Universidade Agostinho Neto, the largest university in Angola, promotes actions to consolidate open access at the institution. However, it still faces challenges such as the lack of an institutional repository. Thus, the objective of this work is to map the academic potential of this university, through its academic scenario, aiming at the implementation of a repository. For this purpose, documentary research was used in official sources from the university and the Angolan government, in addition to scientific sources. It revealed great potential, due to the number of students enrolled in undergraduate and graduate courses. Thus, it presents good evidence of possible academic productions to compose the repository's collection.

Keywords: Institutional Repositories; Scientific Production; Open Access; Information Sources.

1 INTRODUÇÃO

A adesão ao Movimento de Acesso Aberto (*Open Access*) tem registrado um crescimento significativo em várias regiões do globo, com o desenvolvimento de repositórios institucionais e revistas de acesso livre, fomentando a disseminação da informação científica. A importância da iniciativa pode ser observada na disponibilização de informações científicas gratuitas, sem embargos, que ajudam na alfabetização informacional e permitem sua reutilização, alavancando a pesquisa científica e colaborando para a transparência de investimentos públicos e privados. Assim como no pensamento de Ajibade (2022, p. 12), são revistas acadêmicas, repositórios institucionais e outros tipos de fontes de informação científica que não podem ser subestimadas quanto à sua importância enquanto publicação científica.

Apesar da atual facilidade no acesso à informação a partir de vários lugares e em tempo real, uma parte da população mundial ainda segue apartada desse acesso (ARAÚJO, 2014, p. 48). Angola, dentre outros países africanos, por exemplo, ainda são poucos conhecidos por sua produção científica. No entanto, África igualmente tem potencial para produzir conhecimento científico e o vem fazendo ao longo da história das instituições de ensino superior do continente. Marco que remonta ao oitavo século, especificamente no ano de 859 D.C., quando foi fundada a Universidade Al-Qarawiyyin, na cidade de Fez (antiga capital de Marrocos). Conforme o *Guinness World Book*, esta é a primeira universidade da África (ALGAVE, 2020).

Entretanto, a África ainda carece do fortalecimento na formação de profissionais com graduação e pós-graduação. Tanto que, em 2019, membros de vários países africanos se reuniram ao que foi chamado de Convenção de Addis, para, entre outras coisas, definir um roteiro para o fortalecimento do ensino superior (UNESCO, 2023). Em muitos países, por conta da precariedade funcional e inadequadas políticas, o acesso ao ensino é restrito e a produção autóctone do conhecimento limitada (WONGO GUNGULA, 2022). Especificamente, Angola busca afirmar-se como um país cuja produção e disseminação do conhecimento atenda aos preceitos da comunicação científica baseados nos objetivos do movimento de acesso aberto, sendo que os repositórios digitais se apresentam com fundamental importância neste processo (SARMENTO *et al.*, 2005).

Neste contexto, este trabalho tem como objetivo mapear a potencialidade da adoção de práticas de acesso aberto e de um repositório institucional na UAN considerando o seu cenário de formação acadêmica.

A proposta se justifica do ponto de vista social face a atual reorganização da rede de Instituições de Ensino Superior (IES) públicas (ANGOLA, 2020); da criação da Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNDECIT), que tem a missão de implementar políticas de ciência, tecnologia e inovação e ainda gerir os fundos destinados à investigação científica (ANGOLA, 2021b); bem como a atualização do estatuto da carreira docente, que define a publicação de artigos como um dos critérios para transição a uma categoria superior (ANGOLA, 2022). Por outro lado, o Decreto Presidencial nº 310/20, destaca que a qualidade dos serviços prestados pelas IES deve ser expressa pela “*observância dos elevados padrões de qualidade científica, excelência, e inovação para o desenvolvimento do país*” (ANGOLA, 2020).

Na perspectiva econômica e social, a proposta se justifica porque a implementação de um repositório de acesso aberto facilita o acesso ao acervo bibliográfico sem barreiras físicas ou financeiras, permitindo transparência e que o conhecimento seja utilizado para o desenvolvimento científico e social do próprio país. Por fim, numa abordagem acadêmica, esta pesquisa soma-se ao movimento *Open Access* no mundo e encoraja que mais pesquisas sobre esta temática sejam desenvolvidas no contexto angolano, visto que, pelos documentos consultados, se observou ser um tema ainda pouco explorado.

2 MOVIMENTO DE ACESSO ABERTO E ANGOLA

O movimento *Open Access* nasceu da chamada crise dos periódicos e da crítica aos preços exorbitantes de assinaturas das revistas científicas, impossibilitando algumas bibliotecas universitárias em adquiri-las (MUELLER, 2006). A partir destas e outras críticas, segundo Harnad *et al.* (2004), foram sugeridos dois canais de acesso aberto para a disseminação do conhecimento científico de forma livre: as revistas (via dourada) e os repositórios (via verde). Assim, os repositórios têm fomentado a disseminação em acesso aberto e a incorporação desta prática nas políticas de ciência, tecnologia e em programas de apoio à investigação e inovação (BRANDÃO; MOREIRA; TRANQUEIRO, 2021, p. 253-276).

Neste contexto de produção e disseminação, cabe destacar que, documentação da formação acadêmica, como as teses, dissertações e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), podem fazer parte do acervo dos repositórios, disseminando-a e dando visibilidade a

universidade, mesmo que originalmente tenham sido criados somente para a produção científica tradicional. Ou seja, no conceito de repositório cabe tanto a literatura chamada branca - publicações convencionais e comerciais disponíveis no mercado livreiro com média ou grande tiragem, ampla difusão e fácil controle bibliográfico; bem como literatura chamada cinzenta - publicações não convencionais e não comerciais, semi publicadas, difíceis de encontrar em canais tradicionais de distribuição com controle bibliográfico ineficaz (BOTELHO; OLIVEIRA, 2017, p. 511). Em um repositório institucional de acesso aberto, todas ganham visibilidade e acesso.

Como um movimento, o Acesso Aberto se difundiu no mundo, com a implementação dos periódicos de acesso aberto e os repositórios, tanto que, grande parte das grandes universidades do mundo possuem repositórios e algumas grandes editoras possuem revistas de acesso aberto, em parte por meio de pagamento pela submissão, na chamada *Article Processing Charge* (APC). Entretanto, a adesão ao movimento não é uniforme, em parte pelos desafios relacionados à infraestrutura necessária para implementação das políticas.

No que diz respeito à África lusófona, Guambé e Bueno de la Fuente (2013) revelam que no período de 2002 a 2012 haviam 79 revistas publicadas nos países pertencentes à comunidade de língua portuguesa em África. Esse indício ainda parece tímido, se comparado a outros continentes, mas revela um grande potencial. Nesse cenário, os autores destacam a necessidade de criação de repositórios nesses países, visto que pesquisadores africanos têm publicado em revistas internacionais.

Nesse mesmo caminho, Lopes *et al.* (2023) relatam que em 2013 os ministros da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) identificavam a criação de repositório como uma ação prioritária de consolidação da academia e ciência da comunidade. Trata-se, portanto, de uma estratégia de estado que passa pelos repositórios e busca, em suma, dar acesso e visibilidade a produções acadêmicas dos países.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de pesquisa aplicada, com abordagem qualitativa, e caracterizada como levantamento, especialmente por buscar responder questões descritivas (CRESWELL; CRESWELL, 2021). De acordo com os objetivos se apresenta como pesquisa descritiva e, pelos procedimentos adotados, como pesquisa bibliográfica e documental (LAKATOS; MARCONI, 2021, p. 19-66).

Com base nas recomendações de Creswell e Creswell (2021, p. 23-24), conduziu-se a pesquisa bibliográfica exploratória de forma integrativa, crítica, e identificando questões centrais.

A pesquisa documental, por sua vez, está restrita às fontes primárias (LAKATOS; MARCONI, 2021, p. 67), entre as quais incluem-se: levantamentos de documentos do governo angolano e da UAN com informações sobre docentes, discentes, cursos, infraestrutura, políticas e outros elementos que culminem com produção científica.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

De acordo o MESCTI, até 2020, havia no país 151 IES entre públicas e privadas, o que evidencia a sinergia para a afirmação do movimento de acesso aberto em Angola (CHITUMBA, 2023).

Ao consultar os repositórios cadastrados no ROAR, é possível constatar que a África do Sul possui o maior número de repositórios do continente (53), seguido pelo Quênia (32), Nigéria (17) e Algéria (16). Camarões, Malawi e Ruanda possuem apenas 1, ao passo que Angola não possui nenhum.

Apesar do indicador, deve ser destacado que o ensino superior angolano já existe há mais de sessenta 60 anos, tendo sido estabelecido enquanto colônia portuguesa em agosto de 1961, na altura chamado de Estudo Gerais Universitários. Passou para alçada de Universidade na Angola independente e, a seguir, intitulada Universidade Agostinho Neto (UAN). Foi a única no país até 2009, quando foi redimensionada, resultando na criação de novas universidades públicas (BRÁS, 2023, p. 89).

Dentre as IES em funcionamento no país, portanto, a UAN é a maior e mais antiga universidade. Ela está composta por 7 Faculdades, 2 Institutos e uma Escola. Ministra 47 cursos de licenciatura, 8 de bacharelado e mais de 70 de pós-graduação (doutorados, mestrados e especializações). A população acadêmica, com dados de 2023, é de aproximadamente 23.000 estudantes (UAN, 2023).

O acesso aberto na UAN, assim como em todo o país, ainda não está regulamentado, embora seja essa a perspectiva, conforme mostram estudos das Nações Unidas em cooperação com o MESCTI e Redalyc (2022), de Wongo Gungula (2021; 2022), Sousa (2020) e Menezes (2019) entre outros.

Mesmo sem esta regulamentação, o Estatuto Orgânico da UAN garante a liberdade de criação científica, que inclui atividade de apoio à difusão, conservação e transferência do conhecimento científico (ANGOLA, 2021b).

A partir de relatórios estatísticos é possível constatar que de 2016 a 2018, foram graduados 4.088 estudantes e em 2019, havia um total de 3.171 estudantes de pós-graduação matriculados. Além do mais, no período citado (2016-2019), vários foram os docentes que participaram em congressos nacionais e internacionais, apresentando trabalhos científicos, o que mostra haver produção científica possível de povoar um potencial repositório da UAN e dar maior visibilidade tanto da instituição como dos pesquisadores (ANGOLA, 2022).

A partir da pesquisa documental foi possível constatar ainda que em 2019 a UAN contava com 1.817 funcionários (entre docentes e não-docentes), o que pressupõe haver também capacidade de recursos humanos, desde que as políticas sejam bem definidas (LEITE *et al.*, 2012, p. 10).

Os dados, ainda que de forma inicial, demonstram as potencialidades para a criação de repositórios em Angola, tanto que Rodrigues (2014) revelava que o país era o quarto maior país africano produtor de artigos indexados pelo Scopus, com tendências ao crescimento ante o aumento na formação de pessoal em nível de graduação e pós-graduação. Com isso, agregar a produção acadêmica produzida no país e as efetuadas por angolanos em outros países pode ser um caminho promissor para a implantação do acesso aberto na UAN e no país.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando a questão proposta e diante dos documentos encontrados e analisados, é possível afirmar que há um grande potencial de fontes de informações tanto a nível de literatura branca bem como da literatura cinzenta no cenário da produção científica angolana e da UAN, em específico.

Ao observar sua história e seu Estatuto, nota-se que a UAN está comprometida com o desenvolvimento humano, contribuindo para a coesão social. Para tanto, todavia, sua produção científica precisa ser visível e para isso os repositórios de acesso aberto desempenham um papel fundamental. Assim, sua implementação configura-se como um desafio para a UAN, tendo em conta as três etapas fundamentais do processo (planejamento, implantação e funcionamento) (LEITE *et al.*, 2012, p. 10).

Por outro lado, será uma oportunidade para a formação de recursos humanos e para a valorização cada vez mais de bibliotecários e demais técnicos, bem como a melhoria e modernização das infraestruturas técnicas e tecnológicas. Como afirma Ajibade (2022, p. 13, tradução nossa), "deve haver esforços para contratar bibliotecários de sistemas, para gerenciar projetos de repositórios institucionais continuamente". Ademais, observada a necessidade de publicação de artigos científicos para a mudança de categorias na carreira docente, o repositório poderá servir como instrumento de governança, de estímulo à publicação e, acima de tudo, de preservação da memória institucional, abrindo uma nova era do acesso aberto na UAN.

REFERÊNCIAS

AJIBADE, P. Needs for mobile-responsive institutional open access digital repositories. **Library Hi Tech News**, [s.l.], v. 39, n. 8, p. 12-14, 2022.

ALGAVE, A. Conheça a universidade em África tida como a mais antiga do mundo. **Negrê**, Fortaleza, 2020. Disponível em: <https://negre.com.br/conheca-a-universidade-em-africa-tida-como-a-mais-antiga-do-mundo/>. Acesso em: 24 jun 2023.

ANGOLA. Decreto Presidencial n.º. 285/20. Reorganização da Rede de Instituições Públicas de Ensino Superior. **Diário da República**, [s.l.], v. 1, n. 173, 2020. Disponível em: <https://uninjingambande.ed.ao/site/wp-content/uploads/2021/07/Dec.-Presid.-285-20-de-29-de-Out.-Reorganizacao-das-IPES-1-1.pdf>. Acesso em: 24 jun 2023.

ANGOLA. Decreto Presidencial n.º. 178/21. Cria a Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico e aprova seu Estatuto Orgânico. **Diário da República**, v. 1, n. 200, 2021a. Disponível em: <https://angolaforex.com/2021/09/27/diario-da-republica-i-a-serie-no-178-de-21-de-setembro-de-2021/>. Acesso em: 24 jun 2023.

ANGOLA. Decreto Presidencial n.º. 274/21. Estatuto Orgânico da Universidade Agostinho Neto. **Diário da República**, [s.l.], v. 1, n. 221, 2021b. Disponível em: <https://www.ipls.ao/wp-content/uploads/2022/03/DP-274--21-de-25-de-Novembro-Estatuto-UAN.pdf>. Acesso em: 24 jun 2023.

ANGOLA. Ministério do Ensino Superior Ciência, Tecnologia e Inovação. **Anuário Estatístico do Ensino Superior (2017-2019)**. Luanda: MESCTI, 2022. Disponível em: <https://mescti.gov.ao/ao/documentos/anuario-estatistico-do-ensino-superior-2017/>. Acesso em: 22 jun. 2023.

ARAÚJO, C. A. Á. O que é Ciência da Informação?. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 1, p. 01–30, 2014.

BOTELHO, R. G.; DE OLIVEIRA, C. C. Literaturas branca e cinzenta: uma revisão conceitual. **Ciência da Informação**, [s.l.], v. 44, n. 3, 2017.

BRANDÃO, T.; MOREIRA, A.; TRANQUEIRO, S. R. As políticas de acesso aberto: história, promessas e tensões, **Ler História [Online]**, n. 78, 2021.

BRÁS, C. **Universidade e responsabilidade social em Angola**: política e gestão da extensão nas universidades públicas. 1. ed. Maringá: Viseu, 2023.

CHITUMBA, H. O. **Bem vindos a página oficial das Revistas Científicas Angolanas**. Huambo: RCAnolanas, 2023. Disponível em: <https://rcangolanas.com/index.php>. Acesso em: 24 jun 2023.

CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. D. **Projeto de Pesquisa**: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581334192/>. Acesso em: 19 jun. 2023.

GUAMBE, M. F.; BUENO-DE-LA-FUENTE, G. Disponibilidade em Acesso Aberto da produção científica da África Lusófona. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, [s.l.], v. 4, n. 2, p. 5-19, 2013.

HARNAD, S.; BRODY, T.; VALLIÈRES, F.; CARR, L.; HITCHCOCK, S.; GINGRAS, Y.; OPPENHEIM, C.; STAMERJOHANN, H.; HILF, E. R. The Access/Impact Problem and the Green and Gold Roads to Open Access. **Serials Review**, [s.l.], v. 30, n. 4, p. 310-314, 2004.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de Pesquisa**. 9. ed. São Paulo: Atlas; GEN, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026610/>. Acesso em: 19 jun. 2023

LEITE, F.; AMARO, B.; BATISTA, T.; COSTA, M. **Boas práticas para a construção de repositórios institucionais da produção científica**. Brasília, DF: IBICT, 2012. Disponível em: <https://livroaberto.ibict.br/handle/1/703>. Acesso em: 25 jun 2023.

LOPES, P.; IMA-PANZO, J.; RODRIGUES, E.; MENDES MOREIRA, J.; CARVALHO, J.; TRUTA, R.; RIBEIRO, W. Repositório Científico da CPLP / Portal de Acesso Aberto da CPLP. **Revista Científica da UEM**: Série Letras e Ciências Sociais, v. 4, n. 1, 2023. Disponível em: <http://www.revistacientifica.uem.mz/revista/index.php/lcs/article/view/236>. Acesso em: 12 jul 2023.

MENEZES, A. M. A promoção da cultura científica dos angolanos e o ensino superior. **Jornal Tornado**, [s.l.], 2019. Disponível em: <https://www.jornaltornado.pt/a-promocao-da-cultura-cientifica-dos-angolanos-e-o-ensino-superior/>. Acesso em: 23 jun 2023.

MUELLER, S. P. M. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ciência da informação**, [s.l.], v. 35, p. 27-38, 2006.

RODRIGUES, Eloy. O Acesso Aberto à literatura científica e a língua portuguesa. In: Conferência Perspetivas da Língua Portuguesa, 2014, Braga. **Repositorium**. Braga: Universidade do Minho, 2014. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1822/30475>. Acesso em: 12 jul 2023.

SARMENTO, S, M. F.; MIRANDA, A; BAPTISTA, A. A; RAMOS, I. In: WORLD CONGRESS ON HEALTH INFORMATION AND LIBRARIES, 9, Salvador, Bahia, Brazil, 2005. **Proceedings...** São Paulo: BIREME, 2005? Disponível em: <http://www.icml9.org/program/track5/public/documents/Fernanda%20Sarmiento-112444.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2023.

SOUSA, J. B. M. A problemática da ciência aberta e a avaliação da ciência em Angola. **RAC: Revista Angolana De Ciências**, [s.l.], v. 2, n. 3, 252-259, 2020.

UAN. UNIVERSIDADE AGOSTINHO NETO. **Sobre UAN. História**. Luanda: UAN, 2023. Disponível em: <https://uan.ao/sobre-uan/historia>. Acesso em: 25 jun 2023.

UNESCO. **UNESCO's 'Addis Convention' on higher education to enter into force**. Paris: UNESCO, 2023. Disponível em: <https://www.unesco.org/en/articles/unescos-addis-convention-higher-education-enter-force>. Acesso em: 24 jun 2023.

WONGO GUNGULA, E. Editorial: A Pertinência da Promoção do Acesso Aberto à Informação Científica de Angola. **Sapientiae**, Luanda, v. 7, n. 2, 2021, p. 133-134.

WONGO GUNGULA, E. Editorial: A relevância da colaboração do sul global no fortalecimento do acesso aberto: os sinais desse processo em Angola. **Sapientiae**, Luanda, v. 8, n. 1, 2022, p. 2-3.